

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Vilmoni Geraldo Garcia

**CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO TECNOLOGIAS
DIGITAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Belo Horizonte

2019

Vilmoni Geraldo Garcia

**CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO TECNOLOGIAS
DIGITAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Avelar Cappelle Fonseca

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

G216c Garcia, Vilmoni Geraldo
Construção de sequências didáticas utilizando tecnologias digitais para o ensino de geografia nos anos finais do ensino fundamental / Vilmoni Geraldo Garcia. – Belo Horizonte, 2019.
51 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Vanessa Avelar Cappelle Fonseca

Inclui bibliografia.

1. Geografia – Estudo e ensino – Tecnologias digitais. 2. Geografia – Sequências didáticas. 3. Educação 3.0 – Práticas pedagógicas. I. Título. II. Fonseca, Vanessa Avelar Cappelle. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.891

CDU: 372.89

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: VILMONI GERALDO GARCIA

Título do Trabalho: Construção de sequências didáticas utilizando tecnologias digitais para o ensino de geografia nos anos finais do ensino fundamental

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Vanessa Avelar Cappelle Fonseca

Professor(a) examinador(a): Samuel Moreira Marques

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista VILMONI GERALDO GARCIA.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)


Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.



Professor(a) orientador(a)



Professor(a) examinador(a)

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSISTA:	Vilmoni Geraldo Garcia
ORIENTADOR:	Vanessa Cappelle
TÍTULO:	Construção de Sequências Didáticas Utilizando Tecnologias Digitais para o Ensino de Geografia nos Anos Finais o Ensino Fundamental
DATA DEFESA:	30/11/2019

Após leitura do trabalho de conclusão de curso e apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e sugiro o seguinte encaminhamento:

(x) aprovação sem ressalvas.

() aprovação com ressalvas.

Ressalvas:
1.
2.
3.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.


Nome completo do leitor crítico

CPF: 061.022.996-63

Resumo

O trabalho foi desenvolvido a partir do estudo, análise e possíveis aplicações das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na construção de sequências didáticas para o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, objetivando, especialmente, a compreensão do que são estas tecnologias, suas aplicabilidades na educação, bem como de que forma pode e deve ocorrer sua integração ao ambiente escolar, utilizando para isso o trabalho com as sequências didáticas. Estas, por sua vez, são apresentadas em número de cinco e construídas ao longo de um mesmo número de disciplinas ministradas durante os dois primeiros semestres do curso e relacionadas a diferentes conteúdos de Geografia trabalhados ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, quais sejam: meio natural asiático, orientação e localização, a União Europeia, climas da América e regiões brasileiras. A partir da análise deste processo de construção e estudo das sequências, além da aplicação prática de parte delas no ambiente escolar, aprimorou-se não apenas a compreensão das potencialidades deste instrumento pedagógico para a construção do conhecimento e do processo de ensino-aprendizagem, como também se estabeleceu melhores parâmetros para a utilização das NTICs dentro deste mesmo processo, melhorando, ao mesmo tempo, o trabalho docente desenvolvido pelo autor deste trabalho.

Palavras-chave: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Sequências didáticas. Geografia. Educação.

Abstract

The research work was developed considering the study, analysis and possible applications of New Information and Communication Technologies in didactic sequences planning to teach geography in the last 2 grades of elementary school, specially aiming at the understanding of what these technologies are, their functions in education, as well as the way their fusion to the school environment may and should occur, using the project with the didactic sequences to achieve those objectives. These sequences are presented in the number of five and built throughout the same number of subjects taught during the first two semesters of the course are related to different geography subjects studied throughout the last two grades of elementary school, which are: Asian natural environment, orientation and localization, the European Union, the climate of the American continent and Brazilian regions. Starting from the analysis of this process of building and studying the sequences, besides the practical use of some of them in the school environment, not only the understanding of the strengths of these pedagogical tools to build knowledge and the learning process was improved, but also better parameters of the use of NICTs in the same process were established, improving, at the same time, the teaching work developed by the author of this research work.

Key words: New Information and Communication Technologies. Didactic sequences. Geography. Education.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Memorial	10
3. Sequências didáticas	14
MEIO NATURAL ASIÁTICO, RELAÇÕES COM A AÇÃO HUMANA E MEIO NATURAL DO ENTORNO ESCOLAR	14
ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	20
A UNIÃO EUROPEIA	29
REGIÕES BRASILEIRAS	39
4. Considerações finais	46
5. Referências	49

1. Introdução

A decisão de realizar uma especialização lato sensu vem sempre acompanhada de muita expectativa em relação ao aprendizado, aos trabalhos a serem realizados, a linha metodológica, aos referenciais bibliográficos e autores aos quais o curso estará alinhado. Com este curso não foi diferente.

As reflexões acerca dos impactos e transformações geradas pela introdução, às vezes gradativa, outras repentinas, de novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) no ambiente escolar perpassaram todo o curso. Logo no início, motivaram intensos debates e reflexões, especialmente no que se refere às dificuldades em compreender e manusear estas tecnologias, motivar os(as) alunos(as) a descobri-las como potências de aprendizagem e vivenciar a precariedade dos ambientes escolares, muitas vezes sucateados no que há de mais básico em relação à infraestrutura.

Estas situações e oportunidades oferecidas pelo contexto escolar propiciaram um grande desafio no que se refere à utilização das NTICs, uma vez que, repetidas vezes me questionava se seria capaz de utilizá-las de forma eficiente com os(as) alunos(as) e, mais ainda, se conseguiria fazê-lo de forma pedagógica e com bons resultados para o ensino e a aprendizagem.

Isto, aliado à utilização das sequências didáticas no processo ensino-aprendizagem, viabilizou a reorganização de meu referencial como professor, trazendo novas perspectivas e ações no cotidiano. Apesar do estranhamento inicial em relação ao formato das sequências didáticas, especialmente seu nível de detalhamento, as constantes leituras e orientações dos professores e tutores fizeram com que essa dificuldade inicial fosse superada, o que levou a uma melhoria não só do entendimento em relação ao escopo e metodologia de uma sequência didática como também da sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem.

Este Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no formato de portfólio, objetiva precisamente mostrar o resultado desses estudos e produções, por meio da apresentação de cinco sequências didáticas produzidas em disciplinas cursadas entre agosto de 2018 e julho de 2019, além de uma reflexão crítica acerca de minha trajetória como docente e de como o curso Tecnologias digitais e educação 3.0

impactou minha formação e atuação em sala de aula. Seguindo um escopo pré-definido pelos professores, as sequências didáticas sempre se relacionavam com os estudos realizados na disciplina que estava sendo cursada naquele momento, o que proporcionou inúmeras possibilidades de exploração dos materiais e mídias que eram objetos de estudo naquela disciplina.

Foram múltiplas e ricas experiências: nos fóruns, trocamos conhecimentos com colegas de diferentes regiões e realidades, tornando o aprendizado mais rico e, inclusive, questionando metodologias, conhecendo novas e compreendendo o diálogo como território de trocas e crescimento. Nas tarefas da plataforma Moodle, sem dúvida, tivemos alguns momentos peculiares e de intenso aprendizado, como na superação do desafio de gravar um podcast ou no exercício de aprender a utilizar aplicativos, como o *Prezi*, o *Powtoon* ou mesmo redescobrimos potencialidades em mídias tradicionais, como o rádio, a TV e o jornal. Nas aulas presenciais e trocas de saberes com colegas de diferentes redes de ensino, bem como nas orientações e aulas dos professores, vivenciamos e comprovamos a importância do contato humano no desenvolvimento das aprendizagens. Nas constantes e profícuas leituras, na compreensão e elaboração das sequências didáticas, bem mais complexas que os tradicionais planos de aula e com grande nível de detalhamento, que trouxeram, a princípio, estranhamento e dificuldades, mas também aprendizado significativo que tornou a vivência do curso ainda mais estimulante, desafiadora e, por isso mesmo, gratificante.

Em adição à presente introdução, este portfólio está organizado em outras quatro seções. O memorial descreve um pouco da minha trajetória, desde as primeiras experiências escolares em uma pequena cidade interiorana de Minas Gerais, a graduação e posterior vinda para Belo Horizonte e atividades como professor de Geografia das redes públicas de educação de Belo Horizonte e Contagem, até os dias atuais.

Em seguida, apresento cinco sequências didáticas desenvolvidas ao longo do curso: *Meio natural asiático, relações com a ação humana e meio natural do entorno escolar* é a primeira delas, uma tentativa de estabelecer conexões entre diferentes meios físicos do planeta e destes com a população local para estabelecer uma

compreensão dos mesmos, utilizando aplicativos para a produção de cartazes, vídeo e trabalho de campo.

Orientação e localização é uma sequência didática que visa estudar estes dois temas geográficos complementares e essenciais, por meio de um jogo interativo no computador, atividades práticas em espaços diferenciados dentro e fora da escola, com a elaboração de outro jogo interativo, jogado no espaço externo da escola.

O estudo da *União Europeia* é o tema da terceira sequência didática onde se propõe a utilização do *storytelling* e do aplicativo *Prezi* para o desenvolvimento da aprendizagem acerca da história e formação do bloco europeu, bem como a identificação de seus países-membros e dificuldades para a manutenção de sua integridade, bem como na aceitação de novos membros para a realização de sua expansão.

Na quarta sequência, proponho o estudo dos *Fatores climáticos e dos tipos de clima da América*, abordando o tema através da utilização do aplicativo *Audacity* para a produção, análise e discussão de *podcasts* pelos alunos.

A utilização de dois aplicativos, o *Timeline* e o *Instagram*, norteiam a execução da quinta sequência, que tem como tema central as *Regiões brasileiras*, através da construção de linhas do tempo, postagem e resolução de questões no segundo aplicativo mencionado.

Importante ressaltar a preocupação constante em elaborar e descrever todas as sequências de forma que professores de diferentes locais e realidades possam adotá-las e adaptá-las, advindo daí o detalhamento de todos os processos e passos a serem dados durante a execução das mesmas, possibilitando o entendimento e a replicação das atividades propostas.

Nas considerações finais, são apresentados os principais objetivos alcançados, bem como uma reflexão acerca de todo o processo desenvolvido ao longo de todo o curso, não apenas na construção das sequências, como também, em todo o aprendizado possibilitado pelas diferentes atividades realizadas.

E, ao final, todos os textos e recursos que embasam este trabalho são apresentados nas referências.

2. Memorial

Rememorar é um ato de vida. Para continuar a viver e para pensar o que foi vivido e assim continuarmos a nos constituir, de forma melhor, evitando antigos enganos, amadurecendo a existência.

Sou filho do interior de Minas, região do Alto Paranaíba, com um pé já no Triângulo Mineiro, da pequena cidade de Santa Rosa da Serra e de um povoado menor ainda, Campo Alegre, onde conheci o mundo como Vilmoni Geraldo Garcia no quente 8 de novembro de 1974. Vilmoni, que não é uma combinação de nomes, e sim uma cópia de outro que já levava a alcunha e, ainda, para combinar com Simoni, minha única irmã. No entanto, nunca fui realmente de lá. Minha cabeça e pensamentos voavam para longe e antenavam-se com tudo que se passava no extenso mundo que eu sonhava conhecer e, principalmente, entender. Foi na infância interiorana que surgiram minhas primeiras impressões sobre a natureza, tão próxima e, conseqüentemente, a admiração por todos os elementos que a compõem e que seriam um dos aspectos mais relevantes de minha futura profissão.

Logo que comecei os estudos formais, naquela época aos 7 anos de idade, percebi que realmente gostava de tudo o que se relacionava ao conhecimento formal: escrever, observar, perguntar e, especialmente, ler. Lia de tudo, dos livros mais simples aos que os adultos acreditavam que não eram para a minha idade. Sempre um devorador de mundos e de conhecimento. A literatura era um escape para mim, deslocado de um ambiente que não considerava muito o meu.

Acredito que o que somos é, sem dúvida, uma construção, de alguma forma erigida sobre um alicerce previamente estabelecido em nossas entranhas, cravado para alguns na alma, para outros no DNA. Digo isso porque hoje vejo muito de minha paixão pela Geografia lá, escondida nos primórdios de minha formação, em pequenas escolas rurais ou em colégios únicos de uma pequena cidade interiorana, onde comecei meus estudos. Cedo, aos 11 anos, saí de casa para estudar e fazer a antiga 5ª Série, na cidade sede do município onde residia. Ia e voltava todos os dias, completando vinte quilômetros no total, às vezes com poeira, outras com chuva e lama, mas sentia que tinha que ir em frente. Nada daquilo me desalentava. Pelo contrário, na maioria das vezes, me via como uma pessoa que enfrentava

dificuldades para superar barreiras e vencer na vida. Uma personagem. Fantasiava para conseguir vencer os desafios e realizar os estudos que, para mim, eram mais que obrigação, eram diversão.

Foi em um desses colégios - Escola Estadual Antero Magalhães de Aguiar - que cursei o Magistério, não muito por escolha, mas por falta dela, o que nunca foi empecilho ou desculpa para não estudar ou levar a sério o que fazia. Amadureci, já não levava os estudos de forma tão caxias quanto antes, porém nunca me iludi de que devia deixá-los de lado ou não os levar tão a sério quanto precisava.

O Magistério levou-me a outro curso, desta vez universitário, na pequena cidade de Luz, distante 70 km da minha, o que gerou muitos transtornos financeiros e logísticos, e também muitas histórias e aventuras junto a colegas com os quais tenho contato ainda hoje. O curso era o antigo Estudos Sociais e eu me dividia entre os estudos muitas vezes puxados, a ajuda a meu pai, pequeno agricultor de café, e algumas aulas que consegui na antiga escola onde dei os primeiros passos como estudante. Parecia que a itinerância estudantil seria uma sina a cumprir, pois eu continuava tendo que viajar para galgar as etapas de meu sonho. Professores, tanto de História quanto de Geografia, marcaram minha passagem pelo Ensino Superior, dentre os quais destaco Professor Jairo Melgaço – Geografia – e Professora Ilka Miglio de Mesquita – História.

O curso incluía disciplinas de História e Geografia e, para surpresa de todos, foi desmembrado. Como resultado, tínhamos que escolher entre uma das duas carreiras - História ou Geografia - no último ano de um total de quatro. Sempre tive apreço pelos dois conhecimentos, ademais os mesmos dialogam e se complementam em diversos momentos e estudos. Entretanto, a escolha foi feita e um novo professor de Geografia nasceu no final de 1997 e, logo em seguida, tomei a decisão que já estava sendo gestada desde muito cedo em minha vida. Minha mudança para a capital.

Não foi fácil e, ao mesmo tempo, também não foi algo considerado impossível por mim em nenhum momento. Com apenas um ano de vivência na "cidade grande", passei em um concurso para professor de Geografia na Prefeitura de Belo Horizonte e, quatro anos depois, em outro da Prefeitura de Contagem para o mesmo cargo, onde estou até hoje e onde aprendi a ser o profissional que sou atualmente. Sempre

em construção e aprendendo. A vivência da periferia de uma grande cidade trouxe-me um enorme aprendizado humano, estampou em imagens, situações e embates toda a desigualdade social e as dificuldades de quem vive esta realidade. Por várias vezes, a teoria dos livros aparecia na janela da sala de aula ou na paisagem dos bairros por onde passei atuando como professor.

Paralelamente, nesse processo de aprendizagem se inserem diferentes especializações - meio ambiente na UNI-BH em 1999; questões étnico-raciais na UFMG em 2016; planejamento, implementação e gestão da EAD em 2014 na UFF e, atualmente, a educação 3.0, novamente na UFMG. Cada uma delas trouxe incomensuráveis contribuições à minha formação como professor e ser humano, sendo que esta última me surpreendeu em diferentes aspectos, repensando minha atuação docente e as imensas possibilidades que a educação nos proporciona aliada às novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs).

Sem dúvida, minha visão acerca do que são tecnologias, especialmente as mais recentes inovações dos setores informacionais e comunicacionais, alterou-se consideravelmente e pude compreender que encontramos mais aliados na busca por melhorias e aprimoramentos nos processos de ensino-aprendizagem. Impactos já se mostram em minha atuação docente, não apenas no tocante à utilização destes novos meios, como também, através da compreensão e do uso das sequências didáticas em meu trabalho e projetos. O planejamento do trabalho ganhou novos contornos e dimensões a partir da pesquisa, construção e aplicação delas no cotidiano escolar, levando-me à compreensão de novas possibilidades. O professor em construção ganhou novos aliados na edificação de sua carreira no Magistério.

E as perspectivas são muitas, uma vez que paulatinamente as NTICs têm se tornado uma realidade no ambiente escolar público e as possibilidades de utilização destes instrumentos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos têm se ampliado.

O aprendizado no curso Tecnologias digitais e educação 3.0 ampliou significativamente meu conhecimento acerca de aplicativos e acervos tecnológicos disponíveis, bem como sobre as diferentes metodologias que podemos aplicar para que estes instrumentos tornem-se reais aliados do processo educacional e não

apenas meros chamarizes que atraiam num primeiro momento os estudantes e depois não lhes deem respostas significativas ou os auxiliem verdadeiramente em seu aprendizado.

Novas e sugestivas atitudes e reações já se esboçam nos alunos com os quais utilizei novos métodos, como as sequências didáticas aliadas ao uso de aplicativos, sites e outros recursos tecnológicos como os *smartphones* e lousa digital. Aliados a uma postura que valorize os conhecimentos prévios trazidos por todos e um ambiente colaborativo, em que a prioridade seja o trabalho coletivo e a construção do conhecimento, acredito que somente assim avançaremos rumo a uma educação de qualidade e valorizada por todos. O professor em construção ganhou novos aliados na edificação de sua carreira no Magistério.

3. Sequências didáticas

MEIO NATURAL ASIÁTICO, RELAÇÕES COM A AÇÃO HUMANA E MEIO NATURAL DO ENTORNO ESCOLAR

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

O estudo do meio natural asiático é parte integrante dos conteúdos previstos para o 9º ano do Ensino Fundamental, possibilitando a compreensão e a abordagem dos problemas ambientais asiáticos e globais, além de sua relação com a imensa população desse continente. Assim, será possível explorar conceitos como meio ambiente, hidrografia, relevo, clima, vegetação, superpopulação, biosfera.

Compreender o meio natural de um espaço, as inter-relações entre seus elementos e com o ser humano é fundamental para o entendimento do espaço terrestre, seja do seu local de vivência, seja de outros, estabelecendo inclusive, conexões entre estes. As atividades desenvolvidas na sequência visam, essencialmente, analisar e compreender os conceitos envolvidos com o estudo do meio natural, bem como suas inter-relações e dependências, além de estabelecer o conhecimento acerca da paisagem natural do continente asiático.

2. OBJETIVOS

Ao final da sequência didática, tem-se a expectativa de que os(as) estudantes sejam capazes de:

- Identificar os principais elementos da paisagem natural asiática, relativos ao clima, vegetação, relevo e hidrografia.
- Caracterizar as interações entre os elementos da paisagem natural asiática.
- Caracterizar as interações entre o meio natural e a população de um local.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre o meio natural asiático e o seu local de vivência.

3. CONTEÚDO

- Aspectos naturais do continente asiático.

- População asiática.

4. ANO

9º ano do Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

Doze aulas de 60 minutos.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Laboratório de informática.
- Cartolinas.
- *Smartphones*.
- Biblioteca.
- Jornais.
- Revistas.
- Dicionários.
- Pranchetas.

7. DESENVOLVIMENTO

Primeira aula

Para fazer uma introdução aos aspectos naturais do continente asiático, dividiremos a turma em sete grupos. Cada um deles ficará responsável pela elaboração de uma definição de um dos conceitos a seguir: meio ambiente, hidrografia, relevo, clima, vegetação, superpopulação e biosfera.

O(a) professor(a) fará a distribuição dos conceitos entre os grupos. Poderão ser utilizados para a elaboração livros didáticos e paradidáticos disponíveis na biblioteca da escola, dicionários, o laboratório de informática e celulares dos alunos, quando for possível.

Segunda, terceira e quarta aula

Terminada a elaboração do conceito, os grupos criarão cartazes criativos sobre os mesmos para apresentar para a turma. Por cartazes criativos entende-se aqueles

que fogem da tradicional cartolina, dizeres e imagens. Pode-se dar a opção aos(as) alunos(as) de fazerem criações com os recursos tradicionais (papel, imagens, canetas de cores variadas, etc.), desde que pensem em maneiras diferenciadas de confecção e apresentação: cartazes em forma de quebra-cabeça, com pistas que levem a outro cartaz; mural coletivo, onde o cartaz de um grupo se integra ao de outro, etc. Ou, caso a escola tenha computadores disponíveis, fazer a elaboração dos cartazes em programas específicos, tais como: *canva*, *fotojet*, *crello*, etc. Depois de prontos, faz-se a apresentação na sala de informática com a turma.

Quinta aula

Terminada esta etapa, assistiremos à animação “A ilha”, disponível no *Youtube* (ver referências) com duração de 9 minutos. Após, a turma será disposta em círculo e faremos uma discussão sobre o curta. O(a) professor(a) deverá orientar algumas questões, deixando sempre que os(as) alunos(as) falem, exponham suas opiniões e encaminhem novos direcionamentos para o debate.

Algumas questões possíveis que o(a) professor(a) poderá encaminhar são:

1. Que interpretação vocês dão à frase de José Saramago do início do filme: “ É necessário sair da ilha para ver a ilha. Não nos vemos se não saímos de nós”?
2. Vocês já “nafragaram” alguma vez na cidade?
3. Vocês acham a cidade do filme acolhedora? Por quê? O que seria uma cidade acolhedora para vocês?
4. Quais os problemas urbanos são mostrados no curta?
5. Como é a relação entre a cidade e o meio ambiente mostrado no curta?
6. Como será a relação entre os seres humanos e as cidades na Ásia?

Sexta, sétima e oitava aula

A partir deste último questionamento, faremos um estudo da relação da população asiática com seu meio natural, por meio de uma pesquisa em grupo. Antes, porém, o(a) professor(a) fará breves questionamentos acerca dos conhecimentos dos alunos sobre o continente asiático e sua população, aproveitando para fazer apontamentos sobre o assunto.

Em seguida, a turma será dividida em dois grupos. Cada um ficará responsável por pesquisar informações acerca de um dos temas abaixo:

1. Características do meio natural asiático.

2. Usos do meio natural pela população asiática.

A pesquisa poderá ter múltiplas fontes, tais como: livros didáticos e paradidáticos da biblioteca escolar, internet, jornais, revistas. O material poderá ser tanto vídeos curtos de até 10 minutos quanto textos e imagens impressos ou online.

Em sala, os dois grupos serão subdivididos em dois e os(as) alunos(as), sob orientação do(a) professor(a), organizarão todo o material pesquisado para uma aula dialogada. Neste momento, serão enumeradas em cartazes todas as características levantadas acerca do meio natural asiático, bem como todos os usos, formas de ocupação do espaço e problemas relacionados a essa utilização do meio ambiente do continente, além do levantamento das áreas mais e menos afetadas por todo este processo de ocupação e uso.

Nona aula

A última etapa da sequência será um trabalho de campo, que consiste em observação, coleta de dados e elaboração de relatório individual acerca do meio natural e do uso e ocupação do mesmo pelo ser humano, no entorno da escola.

Durante o trabalho de campo, os(as) alunos(as) deverão se atentar para os seguintes aspectos:

1. Meio natural:

- a) Hidrografia (rios, lagos, lagoas, nascentes próximos);
- b) Relevo (é plano, irregular, montanhoso?);
- c) Vegetação (identificar espécies, verificar se são nativas ou estrangeiras, nível de arborização);
- d) Tempo atmosférico no horário de observação e possíveis mudanças ao longo do período de realização do trabalho.

2. Interferências humanas: os(as) alunos(as) deverão relatar as transformações, alterações e problemas decorrentes da ação humana em todos os aspectos do meio natural por eles(as) observados.

3. As relações entre o que é observado na paisagem natural do entorno da escola e o meio natural asiático: enumerar semelhanças e diferenças.

Décima, décima primeira e décima segunda aula

A duração do trabalho de campo varia de 2 a 3 horas, dependendo da organização do entorno da escola, espaço delimitado previamente pelo professor, número de paradas e quantidade e variedade de elementos naturais encontrados.

Devido à duração da aula de apenas 60 minutos, será necessário contar com a colaboração de outros(as) professores(as), seja cedendo o horário ou trocando de turma. É recomendável, também, que mais um professor ou outro(a) profissional da escola acompanhe os alunos durante a realização do trabalho de campo. Lembrando que não é necessário que os alunos se separem. Esta organização depende, também, da dinâmica de cada escola.

O(a) professor(a), obviamente, elaborará um roteiro preliminar que servirá de orientação para ele(a) próprio(a) e para os(as) alunos(as), estabelecendo número e locais das paradas, elementos a serem observados, possíveis riscos a serem evitados e as orientações e explicações a serem repassadas aos(às) alunos(as).

O relatório individual deverá ser realizado em casa, no prazo máximo de uma semana, após as devidas orientações em sala dadas pelo(a) professor(a) e deverá conter no mínimo duas e no máximo três páginas.

8. AVALIAÇÃO

Serão avaliados todos os produtos elaborados pelos alunos ao longo do processo:

- Os cartazes criativos: participação e interação de cada elemento do grupo, além da criatividade e originalidade do cartaz produzido e sua adequação ao tema e elementos propostos.
- Discussão em sala: participação através da elaboração de questionamentos, falas, opiniões, envolvimento, respeito aos(às) colegas e adequação ao assunto em discussão.
- Elaboração dos cartazes sobre o meio natural asiático e os usos do mesmo pela população: quantidade e qualidade do material pesquisado e produzido, organização e seleção do material, criatividade e correção gramatical na construção dos cartazes.

- Pesquisa de campo: serão avaliadas a participação e observância das regras de comportamento e orientações do(a) professor(a), anotações realizadas durante a coleta de dados e elaboração do relatório final observando-se a correção gramatical, o número de páginas solicitado e adequação ao que foi observado e anotado durante a coleta de dados e o que foi estudado em sala de aula.

9. REFERÊNCIAS PARA O PROFESSOR

OZI Escola de Audiovisual de Brasília. A Ilha. 2009. Disponível em: <https://youtu.be/oQjX19ZPbDY>. Acesso em 10 out. 2019.

SAMPAIO, Fernando dos Santos & MEDEIROS, Marlon Clovis. *Geografia – Para viver juntos*. Edições SM, São Paulo, p.38-40, 2015.

TUMELERO, Naína. Pesquisa de campo: conceitos, finalidade e etapas de como fazer. Disponível em: <https://blog.metzzer.com/pesquisa-de-campo/>. Acesso em: 10 out. 2019.

10. REFERÊNCIAS PARA O ALUNO

ÁSIA.Suapesquisa.com. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/geografia/asia.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.

SAMPAIO, Fernando dos Santos & MEDEIROS, Marlon Clovis. *Geografia – Para viver juntos*. Edições SM, São Paulo, p.38-40, 2015.

SILVA, Luanna. Crello – O que é e como usar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rT5ApPpoKPo>. Acesso em: 10 out. 2019.

TANNURE, Fernando. Primeiros passos Canva. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3LVBzoaM2f8>. Acesso em: 10 out. 2019.

TUTORIAIS Photoshop. Fotojet: criador de colagens gratuito. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hB46_6Wy6YI. Acesso em: 10 out. 2019.

VELA, João Marcelo. População da Ásia. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/populacao-da-asia/>. Acesso em: 10 out. 2019.

ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Aprender a se orientar no espaço e realizar a localização de si próprio e de outras pessoas, objetos e locais através da utilização de diferentes meios e instrumentos, é uma das premissas básicas do ensino de Geografia.

Ainda nas séries iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvem-se atividades e trabalha-se com os temas que envolvem a orientação e a localização, mas de maneira pouco aprofundada. Porém, é no 6º ano que se dá uma maior importância aos temas e o aprofundamento se efetiva juntamente com outros conteúdos essenciais da Geografia.

A orientação e a localização no espaço, a partir de um determinado tempo histórico, sempre se deu com a utilização de instrumentos, tais como: bússolas, astrolábios e mapas. E, mais recentemente, as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) passaram a promover melhorias e aperfeiçoamentos em vários desses instrumentos ou criando outros, como o GPS. Nesse contexto, torna-se importante e até mesmo fundamental conhecer e utilizar essas inovações que podem auxiliar na aquisição de habilidades e conhecimentos relacionados aos conteúdos supracitados.

2. OBJETIVOS

Ao final da sequência didática, tem-se a expectativa de que os(as) estudantes sejam capazes de:

- Aprender a se orientar no espaço utilizando comandos simples de lateralidade e direção.
- Utilizar os pontos cardeais e colaterais para se locomover de um lugar a outro.
- Utilizar os conceitos aprendidos para a construção de jogo sobre o espaço de seu bairro.

3. CONTEÚDO

- Localização.
- Orientação.

4. ANO

6º ano do Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

Seis aulas de 60 minutos.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Laboratório de informática com o Objeto de Aprendizagem (OA) “Mapa – Daqui pra lá, de lá pra cá” previamente instalado nos computadores.
- Livro didático do 6º Ano que trabalhe os conteúdos orientação e localização. Como sugestão temos “Geografia – Para viver juntos” (SAMPAIO, 2015).
- Quadra ou pátio da escola.
- Caderno, lápis, caneta, borracha.

7. DESENVOLVIMENTO

Primeira aula

Inicialmente, o(a) professor(a) fará uma aula expositiva utilizando o livro do 6º ano com os conteúdos sobre orientação e localização, destacando: pontos cardeais e colaterais, principais instrumentos de localização e orientação, lateralidade (direita, esquerda, em frente, atrás).

Em seguida, os(as) alunos(as) realizarão algumas atividades sobre o tema, com o intuito de fixar o conteúdo trabalhado e prepará-los(las) para a parte prática que virá adiante nas outras aulas.

Sugestões de exercícios de fixação encontram-se em apêndice, ao final desta sequência didática.

Segunda aula

O(a) professor(a) fará um pequeno jogo com os(as) alunos(as), testando e consolidando os conhecimentos acerca do que foi exposto na aula teórica. Para realizá-lo, é necessário um espaço mais amplo, como o pátio ou a quadra da escola.

Os(as) alunos(as) deverão ser colocados lado a lado. Em seguida, o(a) professor(a) dará um comando utilizando a lateralidade e os pontos cardeais e colaterais, os quais os(as) alunos(as) deverão obedecer deslocando-se na direção correta. Por exemplo:

- caminhe três passos para leste;
- ande cinco passos para a esquerda;
- ande dois passos para o norte.

E assim por diante. O(a) professor(a) pode fazer uma lista com vinte comandos e executá-los anteriormente sozinho(a), para saber em qual posição aproximada o(a) aluno(a) deverá estar caso execute os comandos corretamente. Ao final do jogo, o(a) professor(a) poderá refazer os comandos juntamente com os(as) alunos(as) para verificar em que ponto erraram, se erraram e porque.

Terceira aula

Nesta aula, será necessário um laboratório de informática para que os(as) alunos(as) utilizem o OA “Mapa – Daqui pra lá, de lá pra cá”. Este OA consiste em um jogo onde o(a) aluno(a) deverá mover o personagem em diferentes direções para chegar em um local determinado dentro de uma paisagem urbana, que é o cenário do jogo, utilizando as direções para frente, 45° e 90° à esquerda ou à direita. O OA pode ser utilizado individualmente, em que o(a) aluno(a) joga sozinho(a), ou em duplas, quando um(a) aluno(a) pode competir com o(a) outro(a), verificando quem avança mais no jogo no tempo determinado pelo mesmo. É importante a mediação do(a) professor(a) nesse momento, orientando quanto a observação das direções e a questão dos ângulos de 45° e 90° para o deslocamento do personagem no jogo. Outro aspecto a ser observado é a relação que pode ser feita com as aulas anteriores, mostrando aos(às) alunos(as), por meio do jogo, os conceitos trabalhados. Como o jogo não trabalha os pontos cardeais e colaterais, o(a) professor(a) pode construir com os(as) alunos(as) estes conceitos, determinando para cada lado da tela do computador um ponto cardinal e para canto superior e inferior um ponto colateral. Assim, quando o(a) aluno(a) movimentar o personagem em uma direção, o(a) professor(a) poderá questionar o(a) mesmo sobre a qual ponto cardinal ou colateral corresponde aquele movimento.

Quarta, quinta e sexta aula

A quarta aula da sequência consistirá na elaboração de um jogo chamado “Orienta e localiza”. Em um primeiro momento, em sala, a turma deverá ser dividida em dois grupos. Cada um deverá escolher um ponto no bairro, próximo à escola (no máximo 1 km de distância por questões de segurança e logística) ao qual o outro grupo deverá chegar seguindo as orientações que eles irão definir, que deverão ser baseadas nas regras do jogo “Mapa – Daqui pra lá, de lá pra cá” e do outro jogo da segunda aula. Por exemplo: vá até o portão da escola; de lá, caminhe na direção leste até uma placa de PARE; depois, vire à esquerda 90° e vá até uma grande árvore. E assim por diante, até que as orientações levem o outro grupo até o ponto definido como final.

Cada grupo deverá elaborar um mínimo de 10 e um máximo de 15 comandos e os grupos terão no máximo 1 hora/aula para alcançar o objetivo.

Para a elaboração do trajeto, os(as) alunos(as) deverão ter 1 hora/aula pelas ruas do bairro, podendo-se utilizar parte da quarta aula e mais 1 hora/aula posterior ou parte da mesma (que corresponde à quinta aula).

A sexta aula será a do jogo entre os dois grupos, onde cada um tentará chegar ao ponto final estabelecido pelo outro grupo.

Cada grupo deverá ser acompanhado por um(a) professor(a), sendo necessário, portanto, mais um docente tanto para acompanhar a elaboração dos comandos quanto para o dia do jogo.

Os(as) professores(as) deverão receber uma cópia dos comandos de cada grupo, bem como serem informados do ponto final a ser atingido.

8. AVALIAÇÃO

Os(as) alunos(as) serão avaliados(as) em diversos momentos desta sequência didática:

- Correção dos exercícios de fixação da primeira aula, observando a participação e o empenho em corrigir e melhorar as respostas quando estas contiverem algum erro.
- Participação e nível de acertos no jogo da quadra/pátio. Será avaliada a organização, a atenção aos comandos, a ajuda ao colega que não entendeu algum aspecto da atividade e a capacidade de aprender com o erro.
- Participação, empenho e nível de acertos na utilização do OA “Mapa”. Observar, principalmente, a melhoria do entendimento dos conceitos básicos de orientação através dos comandos de lateralidade, ângulos e pontos cardeais e colaterais. A relação entre os participantes também deve ser avaliada, caso o jogo seja realizado em duplas, percebendo-se o nível de competitividade e ajuda mútua.
- Deverão ser avaliadas a construção, a qualidade e redação dos comandos do jogo “Orienta e localiza”, a interação e o respeito entre os participantes dos grupos e em relação ao outro grupo, compreensão dos comandos, nível de acertos e conseqüente vitória ou conclusão do percurso.

9. REFERÊNCIAS PARA O PROFESSOR

ALEIXO, Antônio. Meios de orientação. Disponível em:

<https://jrbaleixo.blogspot.com/2017/03/6-ano-orientacao.html>. Acesso em: 10 out. 2019.

KATUTA, Ângela Massumi. *O ensino e aprendizagem das noções, habilidades e conceitos de orientação e localização geográficas: algumas reflexões*. GEOGRAFIA (Londrina), v. 9, n. 1, p. 5-24, 2000.

NOVA ESCOLA. Daqui pra lá, de lá pra cá. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/4843/daqui-para-la-de-la-para-ca>. Acesso em: 10 out. 2019.

OBJETO DE APRENDIZAGEM “Mapa – Daqui pra lá, de lá pra cá”, disponível em <https://www.jogosdaescola.com.br/play/index.php/raciocinio-logico/737-daqui-para-la-de-la-para-ca>. Acesso em: 10 out. 2019.

SAMPAIO, Fernando dos Santos. *Para viver juntos: geografia*, 6º ano. 4. ed. São Paulo, Edições SM, 2015.

VEIGA, Léia Aparecida; DA SILVA, Andresa Lourenço; ALIEVI, Alan Alves.

Alfabetização cartográfica: trabalhando com as noções de orientação e localização. *Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino*, v. 2, n. 1, p. p. 113-125, 2011.

10. REFERÊNCIAS PARA O ALUNO

OBJETO DE APRENDIZAGEM “Mapa – Daqui pra lá, de lá pra cá”, disponível em <https://www.jogosdaescola.com.br/play/index.php/raciocinio-logico/737-daqui-pra-la-de-la-pra-ca>. Acesso em: 10 out. 2019.

SAMPAIO, Fernando dos Santos. *Para viver juntos: geografia*, 6º ano. 4. ed. São Paulo, Edições SM, 2015.

11. ANEXO

Exercícios de fixação.

Atividades: Meios de orientação.

1- Preencha os espaços em branco:

a) Os quatro principais pontos de orientação são os pontos:
.....

b) Os pontos cardeais são:

N ; S; L ou E ou; O ou W
.....ou.....

c.) Entre os pontos cardeais existem também os pontos, que, por isso, são chamados de

d) Os pontos colaterais são:

NE, que fica entre o norte e o leste; SE
.....que fica entre o leste e o sul; NO,
que fica entre o norte e o oeste; SO, que fica entre o oeste e o sul.

e) Entre cada ponto cardinal e colateral, existem ainda outros pontos que são chamados de

f) Juntando os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, teremos uma figura semelhante a uma flor - aou rosa-dos-rumos.

g) O mais perfeito e seguro meio de orientação usado pelos navios e pelos aviões para atingirem, através de uma rota, as diversas regiões da Terra é a

h) Além da bússola, podemos nos orientar pelo, pela e pelas

i) No hemisfério sul, a constelação que usamos como meio de orientação é o

2 - Assinale com X a resposta correta:

a) O ponto em que o Sol nasce é:

o oeste. o leste ou nascente. o sul

b) O ponto em que o Sol se põe é:

o leste. o oeste ou poente. o norte

c) O aparelho que serve como meio seguro de orientação é:

o pluviômetro. o barômetro. a bússola.

d) A agulha imantada colocada no centro desse aparelho, atraída pelo magnetismo dos polos, indica sempre:

o norte. o oeste. o sul.

e) A constelação usada no hemisfério sul como meio de orientação é

o Cruzeiro do Sul. a das Três Marias. Estrela Polar.

3 - Risque os não. Todas as frases abaixo contêm a palavra NÃO. Algumas estão certas, outras estão erradas. Você deve riscar o NÃO de algumas delas, de forma a fazer com que todas fiquem certas.

a) O Sol NÃO se põe a leste.

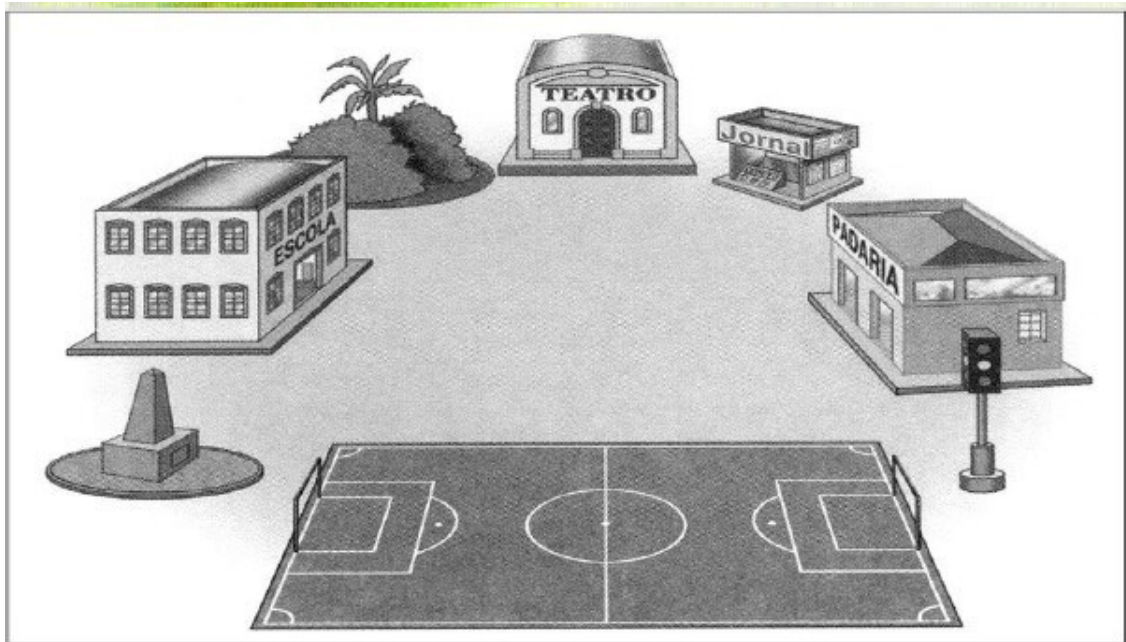
b) O Sol NÃO nasce diariamente a leste.

c) A bússola NÃO é um meio seguro de orientação.

d) Os principais pontos de orientação NÃO foram estabelecidos em função da Lua e das constelações.

e) A constelação do Cruzeiro do Sul NÃO é usada como meio de orientação.

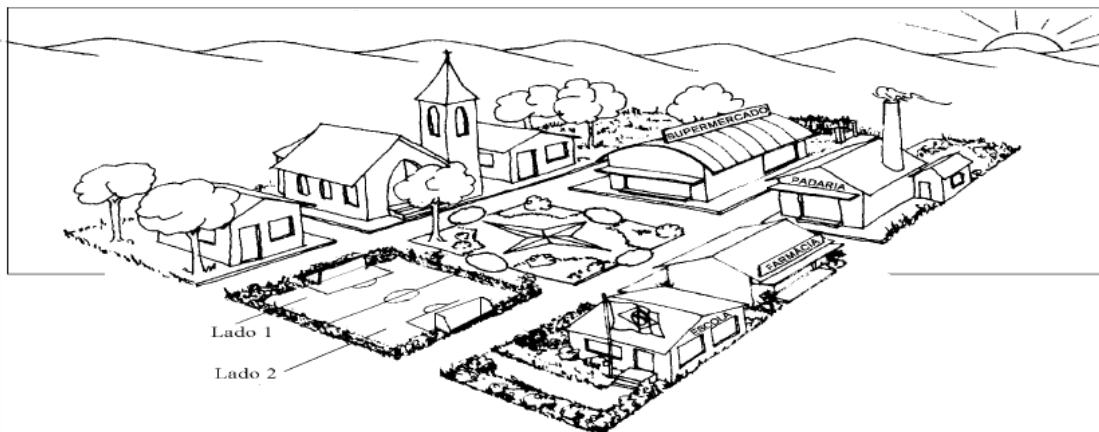
4 - Observe a figura e tendo como referência o teatro localizado ao norte responda as questões a seguir. Sabendo-se que o Sol "nasce" no lado de trás da padaria, responda:



(Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/99198996/Exercicios-de-Geografia-6-Ano>)

- a) Em que direção está o campo de futebol em relação ao teatro?
_____.
- b) Em que direção está a escola em relação a padaria?
_____.
- c) Qual a localização do jornal em relação ao teatro? _____
- d) Em que direção está o semáforo em relação à padaria?
_____.

5 - A figura representa uma pequena cidade ao nascer do sol. Na praça central, a rosa-dos-ventos indica os pontos cardeais. Marque (V) para as sentenças verdadeiras e (F) para as sentenças falsas.



(Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/99198996/Exercicios-de-Geografia-6-Ano>)

- a- () A farmácia tem a sua fachada com letreiro voltada para o leste.
- b- () Pode-se afirmar, com certeza, que a escola tem janelas voltadas para o sul e para o poente.
- c- () A padaria, que tem a fachada voltada para oeste, localiza-se a sudeste da praça.
- d- () O supermercado situa-se a leste da praça e ao norte da padaria.
- e- () A quadra esta localizada a oeste da praça e ao norte da escola.

A UNIÃO EUROPEIA

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Os blocos econômicos e as tentativas de se estabelecer uniões estáveis e duradouras perpassam o mundo contemporâneo de diversas formas e em diferentes contextos. A União Europeia não é apenas mais uma dessas tentativas, mas também a mais bem-sucedida, apesar dos grandes problemas e oposição que enfrenta em diferentes frentes.

Os alunos do 9º ano estudam a União Europeia como parte de seu conteúdo e do estudo do continente europeu. Compreender esta grande e complexa organização é parte do entendimento do mundo, iniciado ainda no 8º ano e também desta milenar e importante região do planeta, conhecida como Europa.

2. OBJETIVOS

Ao final da sequência didática, tem-se a expectativa de que os(as) estudantes sejam capazes de:

- Compreender a formação da União Europeia através da metodologia *storytelling*.
- Compreender as diferentes etapas do processo de formação do bloco econômico europeu, através de textos informativos e da construção de uma apresentação na plataforma *Prezi*.

3. CONTEÚDO

- União Europeia.
- Formação da Europa contemporânea.

4. ANO

9º ano do Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

Nove horas aula de 60 minutos.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Laboratório de informática.
- *Smartphones* dos alunos.
- Livro didático “Geografia – Para viver juntos” do 9º ano.
- Site Prezi.com.
- Aplicativos (Apps) *Story Dice* e *Cubes*.
- Cartazes.
- *Data show*.

7. DESENVOLVIMENTO

Primeira aula

O(a) professor(a) fará uma aula expositiva, esclarecendo de forma sintética o processo de construção da União Europeia, a Zona do Euro, as principais instituições da União Europeia e seus problemas atuais, bem como qual a importância da tentativa de se formar um bloco como esse na atualidade. Para fazer esta pequena explanação, sugiro como orientação o livro Geografia – Para viver juntos do 9º ano, páginas 38 a 40 ou outro livro didático que o professor desejar e que os(as) alunos(as) possam ter acesso, com uma leitura mais facilitada do tema.

Segunda aula

O(a) professor(a) fará a apresentação de dois *apps* para criação de *storytellings* – o *Story Dice* e o *Cubes* – bem como uma breve explicação da metodologia *storytelling*. Na bibliografia da sequência didática, há indicações para o(a) professor(a) acerca desta metodologia.

Os dois *apps* estão disponíveis nas lojas do *Android* e *IOS*. O(a) professor(a) pedirá aos(às) alunos(as) que baixem em seus *smartphones* um dos *apps* e montará grupos na sala de forma que cada grupo tenha pelo menos um *smartphone* com o *app* instalado. Em seguida, pedirá aos(às) alunos(as) que explorem o mesmo, conhecendo suas funcionalidades. Após, cada grupo deverá escrever uma história coletiva a partir das imagens apresentadas pelo *app*.

Terceira aula

Agora, cada grupo conta a sua história na sala de aula. O(a) professor(a) pode pedir aos(às) alunos(as) que dramatizem a história, contando-a de forma teatral.

Quarta e quinta aula

Nestas aulas, os(as) alunos(as) criarão uma *storytelling* sobre a história da União Europeia. Primeiro, farão desenhos do tamanho de meia folha de papel A4, representativos de momentos históricos do bloco que julgarem mais pertinentes. Para isso, poderão fazer uma pesquisa de imagens e textos em seus próprios *smartphones*, sobre a União Europeia, para enriquecer o texto do livro didático. Em seguida, reescreverão a história do bloco utilizando seus desenhos. Importante frisar que os desenhos poderão ser simbólicos. Por exemplo: o ano da criação da bandeira do bloco poderá ser representado apenas pelo desenho da mesma.

Sexta aula

Cada grupo apresentará sua história em sala para o restante da turma e o(a) professor(a) poderá observar e chamar a atenção dos(as) alunos(as) para as diferenças de interpretação e representação de cada grupo para um mesmo fato histórico da formação do bloco.

Sétima aula

Nesta aula, o(a) professor(a) apresentará aos(às) alunos(as) o *Prezi*, uma plataforma de criação de apresentações animadas que possibilitará aos mesmos uma melhor fixação dos conteúdos trabalhados acerca da formação do bloco da União Europeia. A atividade consiste em transpor para a plataforma *Prezi*, utilizando o laboratório de informática, os cartazes produzidos para a segunda *storytelling*, introduzindo recursos disponíveis na mesma como fotos, vídeos, outros textos, dinamizando a apresentação e tornando-a mais atrativa, além de possibilitar aos(às) alunos(as) o conhecimento de um novo recurso tecnológico.

O(a) professor(a) deverá inteirar-se previamente acerca da plataforma no site da mesma – *prezi.com* – para poder orientar o trabalho dos(as) alunos(as) de forma mais eficiente.

Oitava aula

Término da construção das apresentações.

Nona aula

Exibição das apresentações no *data show* em sala de aula pelo(a) professor(a), com comentários sobre as mesmas, tanto dos(as) alunos(as), quanto do(a) professor(a).

8. AVALIAÇÃO

Os(as) alunos(as) serão avaliados em diversos momentos desta sequência didática:

- Participação e interação na aula expositiva, através do levantamento de questionamentos, leituras e opiniões pelos alunos. O(a) professor(a) deverá estimulá-los fazendo perguntas e uma aula dialogada.
- Participação na criação e apresentação das *storytellings* através da observação do trabalho e de conversa com cada grupo a respeito do desenvolvimento da atividade – se todos(as) participaram, se houve algum problema na execução, etc. O(a) professor(a) avaliará, especialmente, a coerência do texto e sua relação com as imagens produzidas, bem como a pertinência ao tema proposto.
- Participação na criação e exibição das apresentações do *Prezi*, seguindo os mesmos moldes da avaliação descrita para as *storytellings*. Nesta, porém, o(a) professor(a) observará a relação da apresentação do *Prezi* com a *storytelling*, ou seja, se a segunda corresponde à primeira em termos de conteúdo.

9. REFERÊNCIAS PARA O PROFESSOR

Sobre *storytelling*:

DOMINGOS, Adenil Alfeu; DOMINGUES, Ana Sabrina de Oliveira Leme; BISPO, Kátia Santana. Storytelling midiático: a arte de narrar a vida como ferramenta para a educação. *VI Colóquio Internacional Educação E Contemporaneidade. Anais....* São Cristóvão, 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/78.pdf. Acesso em: 09 out. 2019.

RODRIGUES, M. V. Desenvolvimento do conceito de Meio Ambiente com crianças por meio da “Contação de Histórias”: uma contribuição à educação ambiental. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIMEP, Piracicaba, 2010. Disponível

em: <http://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/AFRPKNMKRULS.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

STORYTELLING e hipertexto: as novas dimensões da narrativa no ciberespaço. In *Revista, Ribeirão Preto*, 2018, v. 10, p. 71-84, 18 jan. 2019. Disponível em: <http://revistas.unaerp.br/inrevista/article/view/1384/1219>. Acesso em: 23 out. 2019.

Sobre o Prezi:

GUARINO, Leandro. *Como usar o Prezi*. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3kPdMrpLq94>. Acesso em: 09 out. 2019.

TERUYA, Teresa Kazuko; BALISCEI, João Paulo; DO NASCIMENTO, Mariana Costa. Trabalho docente na Modernidade Líquida: O Prezi no processo ensino e aprendizagem dos/as “alunos/as surfistas”. *Revista Contrapontos*, v. 15, n. 1, p. 111-121, 2015.

Sobre a União Europeia

MADURO, Miguel Poiars. *A constituição plural: constitucionalismo e União Européia*. Principia, Cascais, 2006.

SAMPAIO, Fernando dos Santos & MEDEIROS, Marlon Clovis. *Geografia – Para viver juntos*. Edições SM, São Paulo, p.38-40, 2015.

10. REFERÊNCIAS PARA O ALUNO

GUARINO, Leandro. *Como usar o Prezi*. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3kPdMrpLq94>. Acesso em: 09 out. 2019.

PONTES, Elevelton. *Entenda o que é Prezi, uma ferramenta para fazer apresentações incríveis*. 2017. Disponível em: <https://leadbox.com/o-que-e-prezi/>. Acesso em: 09 out. 2019.

SAMPAIO, Fernando dos Santos & MEDEIROS, Marlon Clovis. *Geografia – Para viver juntos*. Edições SM, São Paulo, p.38-40, 2015.

FATORES CLIMÁTICOS E TIPOS DE CLIMA DA AMÉRICA

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A dinâmica climática do planeta e de suas regiões específicas são um dos pontos mais discutidos atualmente, não apenas na Geografia, mas por diversas ciências e pelos polos de poder político e governos de todos os lugares. Afinal, as mudanças climáticas já se tornaram tão evidentes e preocupantes que ninguém escapa de discuti-las e, conseqüentemente, entender o clima, sua dinâmica e variações.

Assim sendo, os climas do continente americano são estudados e entendidos no 8º ano, como parte de seu conteúdo, que ainda envolve a África. Compreender as diferenças climáticas do continente e suas relações com os outros elementos naturais na formação da biosfera, torna-se essencial para o entendimento das mudanças climáticas e da relação homem x natureza, na busca de um melhor convívio.

2. OBJETIVOS

Ao final da sequência didática, tem-se a expectativa de que os(as) estudantes sejam capazes de:

- Compreender os diferentes tipos climáticos da América através da elaboração e gravação de *podcasts* pelos(as) alunos(as).
- Entender a atuação da dinâmica climática na natureza através da audição e discussão de *podcasts* gravados pelo(a) professor(a).

3. CONTEÚDO

- Dinâmica climática.
- Climas da América.

4. ANO

8º ano do Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

Cinco horas-aula de 60 minutos.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Laboratório de informática.
- *Smartphones*.
- Livro didático “Geografia – Para viver juntos” do 8º ano.
- Aplicativo *Audacity*.

7. DESENVOLVIMENTO

Preparação para a primeira aula

O(a) professor(a) fará a gravação de *podcasts* sobre os principais fatores climáticos que interferem na dinâmica climática da América: a grande variação de latitude; as formas de relevo; a circulação oceânica; as massas de ar; e a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Nas sugestões bibliográficas há opções de material para a produção dos textos.

Para realizar a gravação, o(a) professor(a) poderá optar por vários aplicativos disponíveis nas lojas virtuais. Como sugestão há o *Audacity*, mas neste endereço há a descrição de vários outros: <https://www.apptuts.com.br/tutorial/android/melhores-apps-de-podcast-para-android/>. O *Youtube* também oferece tutoriais sobre como fazer um *podcast*. Segue o *link* de uma sugestão: <https://youtu.be/BK6sTX3jPIg>.

Primeira aula

Gravados os *podcasts*, o(a) professor(a) enviará os mesmos para os(as) alunos(as) através de uma lista de transmissão, utilizando um aplicativo de mensagens como o *Whatsapp* ou por *e-mail*. Os(as) alunos(as) deverão ouvir os *podcasts* em casa e depois, em sala, participar de uma aula expositiva onde o(a) professor(a) escolherá alguns(mas) alunos(as) aleatoriamente que tentarão explicar os fatores climáticos explanados nos *podcasts*. Cada aluno(a) escolhido(a) fará a explicação de um fator. Para cada explicação, o(a) professor(a) fará complementações necessárias, relacionando os fatores entre si e com a dinâmica climática mundial.

Segunda aula

Esta aula será destinada à explicação aos(às) alunos(as) sobre a gravação de um *podcast*. Para tanto, o(a) professor(a) fará a escolha de um dos aplicativos que achar melhor ou, até mesmo, sugerir algumas opções que julgar melhores para o perfil dos(as) alunos(as). Para isso, deverá ser utilizado um laboratório de informática e os *smartphones* dos(as) alunos(as).

No laboratório, alunos(as) e professor(a) poderão acessar um ou mais tutoriais sobre a gravação de *podcasts*. Caso um(a) aluno(a) não possua o *smartphone*, o(a) professor(a) autorizará que o(a) mesmo(a) realize a tarefa em dupla, sendo necessária a participação dos dois alunos na gravação, dividindo o tempo.

Terceira aula

Após se prepararem e fazerem alguns testes com os aplicativos, os(as) alunos(as) deverão gravar seus *podcasts*. Cada aluno(a) escolhe um tipo de clima da América, pesquisa sobre ele em livros ou na *internet*, elabora um texto e grava seu *podcast* com duração mínima de dois minutos e máxima de cinco minutos. Depois, envia o *link* para o professor por *e-mail* ou por aplicativo de mensagem. O(a) professor(a) deverá socializar os *links* para todos(as) os(as) alunos(as) após a realização da avaliação dos *podcasts*, como descrito no item 8, logo abaixo.

Parte da pesquisa e a gravação do *podcast* deverá ser feita em casa para permitir uma melhor gravação e menor nível de ruído.

Quarta aula

Como parte final do trabalho, o(a) professor(a) fará uma discussão com os(as) alunos(as) sobre os produtos finais apresentados, comentando aspectos dos conteúdos trabalhados, bem como do processo de produção dos *podcasts*. Os(as) alunos(as) serão incentivados a exporem suas impressões a respeito do que foi desenvolvido e a relevância para o seu aprendizado.

8. AVALIAÇÃO

Os(as) alunos(as) serão avaliados(as) em diversos momentos desta sequência didática:

- Participação na aula expositiva sobre os fatores climáticos observando o interesse, os questionamentos propostos e as inserções de cada aluno sobre o conteúdo.
- Criação de um podcast sobre um tipo climático da América, conferindo a adequação, correção gramatical e qualidade do texto produzido pelos alunos, bem como o envio de um *feedback* para o(a) aluno(a) ou dupla através do mesmo meio com o qual o *podcast* foi enviado.
- Participação na discussão sobre os *podcasts* produzidos, avaliando não apenas o interesse pelo trabalho dos colegas, bem como a apresentação de sugestões e críticas construtivas acerca do trabalho do outro(a).
- Realização de prova escrita de caráter formativa (vide sugestão em anexo).

9. REFERÊNCIAS PARA O PROFESSOR

ANSELMO, Luciana. *Os 11 melhores apps de podcast para android*. Disponível em: <https://www.apptuts.com.br/tutorial/android/melhores-apps-de-podcast-para-android/>. Acesso em: 07 out. 2019.

BRIDI, Ana Maria. *Fatores e elementos climáticos*. Climas e classificações climáticas. Disponível em: http://www.uel.br/pessoal/ambridi/Bioclimatologia_arquivos/clima.pdf. Acesso em: 07 out. 2019.

ESCRIBA Cafe. *Apps de gravação e edição*. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/BK6sTX3jPlg>. Acesso em: 07 out. 2019.

LOPES, Leo. *Curso de podcast*. Disponível em: <http://cursodepodcast.com.br/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 07 out. 2019.

REBOITA, Michelle Simões et al. Entendendo o Tempo e o Clima na América do Sul. 2012. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/4742>. Acesso em: 07 out. 2019.

SO GEOGRAFIA. *América. Tipos de clima e paisagens vegetais do continente americano*. Disponível em: <https://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Continents/America/content11.php>. Acesso em: 07 out. 2019.

10. REFERÊNCIAS PARA O ALUNO

PENA, Rodolfo F. Alves. *Fatores e elementos que condicionam o clima*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/fatores-e-elementos-que-condicionam-o-clima/>. Acesso em: 07 out. 2019.

SAMPAIO, Fernando dos Santos & MEDEIROS, Marlon Clovis. *Geografia – Para viver juntos*. Edições SM, São Paulo, p.38-40, 2015.

SO GEOGRAFIA. América. *Tipos de clima e paisagens vegetais do continente americano*. Disponível em: <https://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Continentes/America/content11.php>. Acesso em: 07 out. 2019.

11. APÊNDICE

Prova escrita

1 – Liste três características do tipo climático que você apresentou em seu *podcast* e três de outro tipo climático apresentado por um(a) colega.

2 – Explique com suas palavras um dos fatores climáticos apresentados pelo(a) professor(a) no *podcast*.

REGIÕES BRASILEIRAS

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

O 7º ano do Ensino Fundamental é o momento em que os(as) alunos(as) iniciam os estudos mais aprofundados sobre o Brasil e um dos temas que emergem inicialmente é o que trata da divisão administrativa do território brasileiro em estados-membros e grandes regiões. A compreensão acerca dos critérios utilizados para realizar esta divisão, as implicações advindas dela, além de todo o contexto histórico que a motivou e modelou são pontos importantes e essenciais para o entendimento do nosso país.

2. OBJETIVOS

Ao final da sequência didática, tem-se a expectativa de que os(as) estudantes sejam capazes de:

- Compreender o processo de delimitação e constituição das regiões brasileiras através da construção de linha de tempo no aplicativo *TimelineMaker*.
- Reconhecer aspectos gerais das regiões brasileiras através da elaboração de textos, postagens de vídeos e fotos utilizando a rede social *Instagram*.

3. CONTEÚDO

As regiões brasileiras.

4. ANO

7º ano do Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

Seis horas-aula de 60 minutos.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Laboratório de informática.
- Aplicativo online *Timeline*.

- *Smartphones* com o aplicativo *Instagram* instalado.
- Livro didático Geografia - Para viver juntos do 7° ano.
- Atividades com mapas sobre as regiões brasileiras, encontradas no livro Trabalhando com mapas – As regiões brasileiras, citado nas referências para o professor.

7. DESENVOLVIMENTO

Primeira aula

O(a) professor(a) fará uma aula expositiva sobre o tema as regiões brasileiras, abordando as questões históricas relativas à criação e delimitação das mesmas ao longo do século XX e caracterizando-as. Poderá ser utilizado qualquer livro didático que aborde o tema. Fica como sugestão o livro Geografia - Para viver juntos, páginas 24 a 27, do 7° ano. Este trecho apresenta a divisão do país em 26 estados e um Distrito Federal, explica o que é regionalização, faz um histórico das regionalizações brasileiras e mostra as atuais - político-administrativa e geoeconômica.

A utilização de duas atividades com mapas sobre as regiões brasileiras (ver referências para o professor, livro Trabalhando com mapas – As regiões brasileiras), também ajudará na compreensão do assunto, permitindo um melhor entendimento do mesmo através de uma atividade mais prática que mostra as duas divisões regionais atuais.

Segunda e terceira aula

Nestas aulas, o(a) professor(a) dará início e finalizará a construção pelos alunos de uma linha do tempo, mostrando a evolução das regionalizações brasileiras ao longo do século XX. Para isto, será necessário um laboratório de informática onde os alunos, auxiliados pelo(a) professor(a), utilizarão o aplicativo online *TimelineMaker* e os textos do livro didático, já mencionados para a primeira aula, de onde extrairão as datas e os fatos mais marcantes do processo de construção de nossas regiões.

Para orientar correta e mais rapidamente os(as) alunos(as) nesta tarefa, o professor deverá testar o aplicativo com antecedência. Segue um *link* de tutorial do mesmo no *YouTube* que está em espanhol, mas ajuda na compreensão do aplicativo que, por

si só já é bastante intuitivo: <https://youtu.be/tvS2dMKxBS8>. Na construção da linha do tempo, é importante que o(a) professor(a) incentive os(as) alunos(as) a introduzirem, além do texto explicativo sobre a data, uma imagem, vídeo, *gif* ou outra mídia que torne seu trabalho mais atrativo para quem vê e também torne o fazer mais prazeroso e desafiador, potencializando as oportunidades de aprendizagem.

Quarta aula

Na segunda parte da sequência, os(as) alunos(as) experimentarão o trabalho com a rede social *Instagram*. No *YouTube* encontramos vários tutoriais com o seu passo a passo e um deles pode ser acessado através deste *link*: <https://youtu.be/nDf-9xjiPSw>.

Para realizar as atividades, os(as) alunos(as) deverão fazer o download do aplicativo *Instagram* em seus celulares. Caso algum(a) aluno(a) não possua o aparelho, o(a) mesmo(a) poderá se organizar em dupla com um colega que possua e os dois realizarão a atividade conjuntamente. Realizado o *download*, todos(as) deverão assistir ao tutorial supracitado e tirar as dúvidas que surgirem. É importante lembrar também que parte dos(as) alunos(as) talvez já conheça e utilize esse aplicativo e o(a) professor(a) deve incentivar a troca de informações entre eles(as) e aqueles(as) que não conhecem, estimulando a formação de duplas.

Quinta aula

O(a) professor(a) explicará como se dará a utilização do aplicativo *Instagram* no trabalho com as regiões brasileiras.

Serão postadas atividades na página do(a) professor(a) (ver anexos) no aplicativo *Instagram* referentes aos conteúdos trabalhados. Cada aluno(a) ou dupla deverá responder o exercício na própria postagem do(a) professor(a) na forma de comentários. O(a) professor(a) poderá fazer as correções na forma de respostas aos comentários dos(as) alunos(as).

Numa segunda etapa, os(as) alunos(as) criarão atividades sobre o conteúdo que deverão ser postadas na página de cada um ou na página de um integrante da dupla. As atividades poderão ser escritas, utilizando inclusive imagens ou na forma de pequenos vídeos onde o(as) aluno(as) farão perguntas ou proporão desafios a partir do conteúdo estudado. O(a) professor(a) comentará cada postagem fazendo

as correções necessárias. Os outros(as) alunos(as) deverão escolher pelo menos três atividades postadas por colegas e respondê-las na forma de comentário.

Esta fase da sequência será realizada como tarefa de casa e terá a duração de uma semana. Durante as aulas, o(a) professor(a) apenas sanará as dúvidas que surgirem durante o processo.

Sexta aula

Esta aula servirá para a realização de uma avaliação geral de todo o processo através de um diálogo com a turma, onde todos(as) poderão apresentar críticas, sugestões e avaliações da sequência e do que foi estudado e como foi estudado.

O(a) professor(a) pode também aplicar uma avaliação escrita acerca do conteúdo trabalhado ou postá-la no aplicativo para que os(as) alunos(as) respondam *online*. A elaboração desta prova dependerá da forma como foi aplicada a sequência pelo(a) professor(a) e do nível de entendimento e comprometimento do(as) aluno(as) acerca do conteúdo trabalhado e nas atividades propostas.

8. AVALIAÇÃO

Os(as) alunos(as) serão avaliados(as) em diversos momentos desta sequência didática:

- Realização das atividades com mapas para uma compreensão inicial acerca das regiões brasileiras.
- Construção da linha do tempo, observando a criatividade, empenho e entendimento do aplicativo *TimelineMaker*.
- Resolução das atividades propostas pelo(a) professor(a) no aplicativo *Instagram*, observando a interatividade e a qualidade das respostas.
- Resolução de pelo menos três atividades propostas pelos(as) alunos(as) no aplicativo *Instagram*, observando a interatividade, o respeito mútuo com os trabalhos e colegas e a qualidade das respostas.
- Participação na aula de avaliação da atividade e nas demais, através de inserções qualitativas e respeitadas que demonstrem a compreensão dos conceitos e ideias trabalhados.

- Prova escrita ou *online* de caráter formativo para verificar aspectos da aprendizagem que não foram medidos nos outros processos, demonstrando a compreensão individual do conteúdo trabalhado.

9. REFERÊNCIAS PARA O PROFESSOR

GIL, Moncho Vicente. *Tutorial Timeline Maker*. 2013. Disponível em: <https://youtu.be/tvS2dMKxBS8>. Acesso em: 07 out. 2019.

GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. Divisão regional do Brasil. P. 1-48. IBGE, Rio de Janeiro, 1948. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv13971.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

GUIZZO, João et al. *Trabalhando com mapas*. Ensino Fundamental, 24. ed. São Paulo, Ática, 2012.

ROSEARTEDUCAR. Regiões Brasileiras / Avaliação de Geografia. Disponível em: <http://roseartseducar.blogspot.com/2015/11/regioes-brasileiras-avaliacao-de.html>. Acesso em: 07 out. 2019.

SAMPAIO, Fernando dos Santos. *Para viver juntos: Geografia, 7º ano*. 4. ed. São Paulo, Edições SM, 2015.

TEX, Ana. *Noções básicas de Instagram*. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/nDf-9xjiPSw>. Acesso em: 07 out. 2019.

10. REFERÊNCIAS PARA O ALUNO

GIL, Moncho Vicente. *Tutorial Timeline Maker*. 2013. Disponível em: <https://youtu.be/tvS2dMKxBS8>. Acesso em: 07 out. 2019.

SAMPAIO, Fernando dos Santos. *Para viver juntos: Geografia, 7º ano*. 4. ed. São Paulo, Edições SM, 2015.

TEX, Ana. *Noções básicas de Instagram*. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/nDf-9xjiPSw>. Acesso em: 07 out. 2019.

11. ANEXOS

Sugestão de atividades para postagem no *Instagram* pelo(a) professor(a).

ESCOLA: _____ DATA _____
 NOME: _____

Avaliação Diagnóstica de Geografia

1) Observe o mapa e responda:



1) Em quantas regiões está dividida o Brasil? E quais são elas?

2) Qual é o estado e a Capital que você mora?

3) Qual é o estado brasileiro com a maior extensão territorial? E com a menor?

4) Qual é a maior região brasileira em extensão territorial? E a menor região?

5) Qual estado está situada a sede, a capital do governo brasileiro?

Fonte: <http://roseartseducar.blogspot.com.br>

6) Qual é a região brasileira que possui o maior número de estados?

7) Quais os estados que compõem a região sul e quais são as suas capitais?

8) O estado do Acre e Amapá faz parte de qual região?

9) Qual é o oceano que banha o Brasil?

10) Quais os estados que fazem fronteira com o estado do Mato Grosso?

11) Escreva os nomes das capitais dos seguintes estados:

Maranhão: _____

Rio grande do Sul: _____

Minas Gerais: _____

Goiás: _____

Rio de Janeiro: _____

Amazonas: _____

Bahia: _____

12) Qual é a região brasileira que não é banhada pelo Oceano Atlântico?

Fonte: <http://roseartseducar.blogspot.com.br>

4. Considerações finais

A análise do trabalho pedagógico é um exercício difícil, todavia prazeroso. Difícil porque envolve múltiplos cenários, atores, interferências e possibilidades, elevando-se a um nível de complexidade bastante alto. E o prazer, onde está nisso tudo? Ele aparece, especialmente, quando pensamos que nossa matéria-prima é o próprio ser humano e que ali estamos produzindo conhecimento e dele nos alimentando. O que estamos deixando para o mundo e a humanidade nada mais é do que a base para que tudo o mais exista.

Qualquer trajetória acadêmica nos engrandece e nos torna um pouco melhores como seres humanos, bem como nos capacita como profissionais mais bem preparados para os desafios da profissão.

Ao iniciar o curso Tecnologias Digitais e Educação 3.0, não visava apenas entender e utilizar novas ferramentas tecnológicas educacionais que pudessem tornar o trabalho mais eficaz ou atrativo. Buscava, fundamentalmente, discuti-las, estudá-las e torná-las aliadas poderosas em uma jornada árdua, não apenas por si mesma, mas por todo um contexto de desigualdades, exclusões e desafios, os quais enfrentamos diuturnamente nos ambientes periféricos e da escola pública.

Nessa trajetória pretendida com o curso, chegaria, certamente, a momentos de incertezas e desalento, pois, experiente com a realidade escolar brasileira já há bastante tempo, receava me ver incapacitado de praticar o que aprenderia e vivenciaria no curso, pautado em tecnologias ainda não totalmente experienciadas de modo concreto em meus locais de trabalho.

Somavam-se a estas dúvidas, expectativas e algumas certezas quanto às interações que certamente estabeleceria com colegas, professores e tutores que se configuraram como o melhor momento e forma de enxergar o novo, aprender e sair de zonas de conforto superando desafios antes tidos como intransponíveis. É na interação com os pares e na prática do cotidiano escolar que descobrimos, criamos e encontramos novos caminhos.

A prática na sala de aula com o auxílio de novas tecnologias passou por uma ressignificação em meu trabalho depois da realização do curso Tecnologias Digitais

e Educação 3.0, especialmente a partir do uso crítico das mesmas, compreendendo que a técnica é mais uma aliada do ensino e da aprendizagem, do que algo mágico que soluciona os problemas e supera as dificuldades por nós. Testar parte dos recursos apresentados na plataforma *Moodle* com os(as) alunos(as) me fez perceber que não podemos desfocar do humano e preconizar a técnica. O trabalho deve ser orientado para o(a) aluno(a), deve ser pensado e concebido de forma a que o(a) mesmo(a) sinta-se próximo(a) e capaz e, nesse sentido, há sempre o perigo do sentimento de incapacidade, de impossibilidade de realização rondando os educandos, particularmente quando introduzimos conceitos, habilidades e recursos técnicos com os quais não estão habituados.

A descoberta de diferentes ferramentas tecnológicas que potencializam a educação 3.0 mudou significativamente o trabalho que realizo como professor de Geografia em duas redes públicas de ensino, principalmente no que tange a utilização de recursos e aplicativos disponibilizados na internet e a adoção de novos métodos em sala de aula que possibilitam não apenas uma inserção destes recursos, como também uma aceitação e compreensão gradual por parte dos(as) alunos(as), o que evita possíveis estranhamentos e dificuldades. Consequentemente, a avaliação dos processos e da aprendizagem também mudou e consigo estabelecer critérios avaliativos mais amplos e diversificados que abarcam todo o processo e não apenas o resultado final, uma vez que as aulas se tornaram mais interativas e a participação mais efetiva.

No que tange a utilização das sequências didáticas, a possibilidade de uma melhor organização e registro do trabalho desenvolvido é um ganho extremamente importante, uma vez que uma reclamação constante entre os profissionais da educação relaciona-se ao fato dos mesmos não realizarem uma documentação mais efetiva e sistemática dos conteúdos trabalhados e das práticas realizadas. As sequências e, particularmente, seu registro detalhado para permitir a aplicação em diferentes contextos e por diferentes profissionais, elevam essa possibilidade a outro patamar.

As melhorias no trabalho, no entanto, vão muito além da qualificação do registro do que é desenvolvido na escola. Elas perpassam a interdisciplinaridade, permitindo o desenvolvimento de trabalho conjunto entre vários professores; ressignificam os

saberes dos(as) alunos(as), uma vez que estes são mais motivados pelas diferentes atividades e por apresentações mais qualificadas dos conteúdos, pela interação com novas tecnologias e pela oportunidade de se colocarem e exporem suas ideias de maneira mais efetiva e participativa. Essencialmente, possibilitam um melhor e mais abrangente desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Em suma, inserir as NTICs e as sequências didáticas pode trazer novas e muitas perspectivas para a educação, uma vez que, paulatinamente, as NTICs têm se tornado uma realidade no ambiente escolar público e entre os(as) próprios(as) alunos(as) e as possibilidades de utilização destes instrumentos no processo de ensino e aprendizagem dos(as) mesmos(as) têm se ampliado. A experiência vivenciada com estes recursos e métodos ao longo de todo o curso, mostrou-me o quanto este processo ainda está em seu início, apesar de tantos projetos e trabalhos desenvolvidos nas mais diferentes escolas e níveis de ensino que já utilizam tanto as NTICs quanto as sequências, mas que, assim como todos os processos humanos, desenvolvem-se, amadurecem e melhoram ao longo do tempo. E o professor em construção assentou mais um sólido degrau em sua aprendizagem.

5. Referências

- ALEIXO, Antônio. Meios de orientação. Disponível em: <https://jrbaleixo.blogspot.com/2017/03/6-ano-orientacao.html>. Acesso em: 10 out. 2019.
- ALMEIDA, Rosiney Rocha; CHAVES, Andréa Carla Leite; ARAÚJO JR, CACF de. Avaliação de objetos de aprendizagem: aspectos a serem considerados neste processo. III Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia–SINECT, Ponta Grossa-Paraná, 2012.
- ANSELMO, Luciana. *Os 11 melhores apps de podcast para android*. Disponível em: <https://www.apptuts.com.br/tutorial/android/melhores-apps-de-podcast-para-android/>. Acesso em: 07 out. 2019.
- ÁSIA.Suapesquisa.com. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/geografia/asia.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.
- BRIDI, Ana Maria. *Fatores e elementos climáticos*. Climas e classificações climáticas. Disponível em: http://www.uel.br/pessoal/ambridi/Bioclimatologia_arquivos/clima.pdf. Acesso em: 07 out. 2019.
- DOMINGOS, Adenil Alfeu; DOMINGUES, Ana Sabrina de Oliveira Leme; BISPO, Kátia Santana. Storytelling midiático: a arte de narrar a vida como ferramenta para a educação. *VI Colóquio Internacional Educação E Contemporaneidade*. Anais.... São Cristóvão, 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/78.pdf. Acesso em: 09 out. 2019.
- ESCRIBA Cafe. *Apps de gravação e edição*. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/BK6sTX3jPlg>. Acesso em: 07 out. 2019.
- FERREIRA, Eurico Costa. *O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático*. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em História e Geografia) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2010.
- GIL, Moncho Vicente. *Tutorial Timeline Maker*. 2013. Disponível em: <https://youtu.be/tvS2dMKxBS8>. Acesso em: 07 out. 2019.
- GUARINO, Leandro. *Como usar o Prezi*. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3kPdMrpLq94>. Acesso em: 09 out. 2019.
- GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. Divisão regional do Brasil. p.1-48. IBGE, Rio de Janeiro, 1948. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv13971.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.
- GUIZZO, João et al. *Trabalhando com mapas*. Ensino Fundamental, 24. ed. São Paulo, Ática, 2012. ROSEARTEDUCAR. Regiões Brasileiras / Avaliação de Geografia. Disponível em: <http://roseartseducar.blogspot.com/2015/11/regioes-brasileiras-avaliacao-de.html>. Acesso em: 07 out. 2019.
- KATUTA, Ângela Massumi. O ensino e aprendizagem das noções, habilidades e conceitos de orientação e localização geográficas: algumas reflexões. *GEOGRAFIA (Londrina)*, v. 9, n. 1, p. 5-24, 2000.

KENSKY, Vani Moreira. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. *In: Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Papirus, 2012. p. 15-27.

KENSKY, Vani Moreira. Tecnologias também servem para fazer educação. *In: Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Papirus, 2012. p. 43-62.

LEMOS, André. Celulares, funções pós-midiáticas, cidade e mobilidade. *Revista brasileira de gestão urbana*, v. 2, n. 2, p. 155-166, 2017.

LOPES, Leo. *Curso de podcast*. Disponível em: <http://cursodepodcast.com.br/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 07 out. 2019.

MADURO, Miguel Poiars. *A constituição plural: constitucionalismo e União Européia*. Principia, Cascais, 2006.

NOVA ESCOLA. Daqui pra lá, de lá pra cá. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4843/daqui-para-la-de-la-para-ca>. Acesso em: 10 out. 2019.

OBJETO DE APRENDIZAGEM “Mapa – Daqui pra lá, de lá pra cá”, disponível em <https://www.jogosdaescola.com.br/play/index.php/raciocinio-logico/737-daqui-para-la-de-la-para-ca>. Acesso em: 10 out. 2019.

OZI Escola de Audiovisual de Brasília. A Ilha. 2009. Disponível em: <https://youtu.be/oQjX19ZPbDY>. Acesso em 10 out. 2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. *Fatores e elementos que condicionam o clima*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/fatores-e-elementos-que-condicionam-o-clima/>. Acesso em: 07 out. 2019.

PONTES, Elivelton. *Entenda o que é Prezi, uma ferramenta para fazer apresentações incríveis*. 2017. Disponível em: <https://eadbox.com/o-que-e-prezi/>. Acesso em: 09 out. 2019.

REBOITA, Michelle Simões et al. Entendendo o Tempo e o Clima na América do Sul. 2012. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/4742>. Acesso em: 07 out. 2019.

RODRIGUES, M. V. *Desenvolvimento do conceito de Meio Ambiente com crianças por meio da “Contação de Histórias”*: uma contribuição à educação ambiental. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIMEP, Piracicaba, 2010. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/AFRPKNMKRULS.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

SAMPAIO, Fernando dos Santos & MEDEIROS, Marlon Clovis. *Geografia – Para viver juntos*. 6º ao 9º Ano. Edições SM, São Paulo, 2015.

SIBILIA, Paula. A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros? *Matrizes*, v. 5, n. 2, p. 195-211, 2012.

SILVA, Luanna. Crello – O que é e como usar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rT5ApPpoKPo>. Acesso em: 10 out. 2019.

SO GEOGRAFIA. *América. Tipos de clima e paisagens vegetais do continente americano*. Disponível em: <https://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Continentes/America/content11.php>. Acesso em: 07 out. 2019.

TANNURE, Fernando. Primeiros passos Canva. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3LVBzoaM2f8>. Acesso em: 10 out. 2019.

TERUYA, Teresa Kazuko; BALISCEI, João Paulo; DO NASCIMENTO, Mariana Costa. Trabalho docente na Modernidade Líquida: O Prezi no processo ensino e dos/as “alunos/as surfistas”. *Revista Contrapontos*, v. 15, n. 1, p. 111-121, 2015.

TEX, Ana. *Noções básicas de Instagram*. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/nDf-9xjiPSw>. Acesso em: 07 out. 2019.

TUMELERO, Naína. Pesquisa de campo: conceitos, finalidade e etapas de como fazer. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/>. Acesso em: 10 out. 2019.

TUTORIAIS Photoshop. Fotojet: criador de colagens gratuito. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hB46_6Wy6YI. Acesso em: 10 out. 2019.

VEIGA, Léia Aparecida; DA SILVA, Andresa Lourenço; ALIEVI, Alan Alves. Alfabetização cartográfica: trabalhando com as noções de orientação e localização. *Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino*, v. 2, n. 1, p. 113-125, 2011.

VELA, João Marcelo. População da Ásia. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/populacao-da-asia/>. Acesso em: 10 out. 2019.